

ISSN 1679-6101

**DLCV**



# Língua, Linguística & Literatura

**Vol. 7**

**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas**

**UFPB**

ISSN 1679-6101

**DLCV**

# **Língua, Linguística & Literatura**

Editada por Jan Edson Rodrigues-Leite

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

**UFPB**

© 2010 by DLCV

Direitos reservados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Alexsandro M. Fernandes

Editoração e preparação dos originais: Jan Edson Rodrigues-Leite / Alexsandro M. Fernandes

Revisores: Jan Edson Rodrigues-Leite

Maria Ester Vieira de Sousa

Amador Ribeiro Neto

### **Política Editorial:**

A Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Língua, Linguística & Literatura) tem como objetivo divulgar estudos de caráter teórico ou aplicado, nas áreas de Linguística, Literaturas e Letras Clássicas, priorizando contribuições inéditas. Linguística, Língua e Literatura congrega artigos de professores do DLCV, de outros Departamentos e de outras Instituições, além de textos produzidos por alunos de pós-graduação, garantindo, assim, efetiva diversidade de temas e a livre discussão através da rigorosa seleção dos textos submetidos à publicação.

Os trabalhos poderão ser submetidos na forma de Artigo, Ensaio e Resenha e serão avaliados anonimamente por dois pareceristas do Conselho Editorial ou consultores científicos da Revista. Em caso de pareceres discrepantes, um terceiro parecer será solicitado pelo Editor. Ao enviar o material para publicação, o autor está automaticamente concordando com as diretrizes editoriais da Revista do DLCV e, além disso, cedendo os direitos autorais relativos aos trabalhos publicados.

**DLCV.** Língua, Linguística & Literatura: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa:  
Editora Universitária da UFPB

Vol. 7, n.1 Janeiro a Junho / 2010, 130 p.  
Semestral

ISSN 1679-6101

I. Linguística

II. Literatura

CDU: 801  
869.(81) (05)

**DLCV** é uma publicação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba.

**COMISSÃO EDITORIAL:**

Jan Edson Rodrigues-Leite (Presidente)  
Maria Ester Vieira de Sousa (Linguística)  
Amador Ribeiro Neto (Literatura)  
Juvino Alves Maia Jr. (Clássicas)

**CONSELHO EDITORIAL:**

Amador Ribeiro Neto (UFPB)  
Carla Lynn Reichmann (UFPB)  
Dermeval da Hora (UFPB)  
Dulce do Carmo Franceschini (UFU)  
Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)  
Fabrício Possebon (UFPB)  
Henrique Murachco (USP)  
Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)  
Lucienne Caludete Espínola (UFPB)  
Luiz Antonio Marcushi (UFPE)  
Marcos Bagno (UnB)  
Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ)  
Maria Auxiliadora Bezera (UFCG)  
Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)  
Maria Cristina Lobo Name (UFJF)  
Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB)  
Maria Lúcia Castanheira (UFMG)  
Mário Eduardo Toscano Martelotta (UFRJ)  
Maura Regina Dourado (UFPB)  
Milton Marques Júnior (UFPB)  
Regina da Costa da Silveira (UniRitter-RS)  
Regina Ritter Lamprecht (PUC-RS)  
Rinaldo Nunes Fernandes (UFPB)  
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)  
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)  
Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB)  
Valentin Facioli (USP)  
Zélia Monteiro Bora (UFPB)

**COMITÊ DE PARECEIRISTAS**

Ana Cristina Aldrigue • Eliane Ferraz Alves • Arturo Gouveia de Araujo • Marcos Bagno • Socorro de Fátima Pacífico Barbosa • Maria Auxiliadora Bezerra • Zélia Bora • Marianne Carvalho Cavalcante • Maria Elizabeth Affonso Christiano • Regina da Costa da Silveira • Elisalva Madruga Dantas • Maria Bernadete Fernandes de Oliveira • Maria Ester Vieira de Sousa • Lucienne C Espíndola • Rinaldo Nunes Fernandes • Exedito Ferraz Jr. • Pedro Francelino • Dulce do Carmo Franceschini • Regina Ritter Lamprecht • Ana Cristina Marinho Lúcio • Marcus Maia • Denilson Pereira de Matos • Beliza Aurea Melo • Mônica Nóbrega Nóbrega • Regina Celi M. Pereira • Erivaldo Pereira do Nascimento • Amador Ribeiro Neto • Camilo Rosa • Maria Leonor Maia dos Santos • Mônica Mano Trindade





Apresentamos ao leitor o novo volume da Revista DLCV (Língua, Linguística e Literatura). Este não se trata de um volume temático, porém, no fechamento da edição, os textos aptos para serem publicados estavam, em sua maioria, vinculados a área de Linguística.

A produção acadêmica na área de linguística tem sido bastante profícua e, conquanto muitos textos submetidos à publicação, por razões diversas, devam passar por um processo seletivo que leva em conta as diretrizes da Revista e a legitimação do conteúdo por um corpo de pareceristas qualificados, aqueles que chegam a este número revelam a pluralidade teórico-metodológica de uma ciência que sempre esteve em contínua evolução e propensa a visitar muitas de suas premissas de modo a ajustar-se a uma orientação epistemológica que jamais pode ser acusada de estática.

A inclusão da Linguística como um capítulo da ciência (social, humana ou natural, conforme a orientação que lhe imprimem os autores) não se dá sem uma “sacudida” na própria concepção de cientificidade. Piloto das ciências humanas, a linguística inova no rigor metodológico não apenas quanto à delimitação de um objeto que lhe fosse próprio (afinal um conceito amplo e difuso como linguagem necessitaria um apropriado recorte para adequar-se ao modelo metodológico da ciência da língua), mas também quanto às ferramentas de análise deste objeto, que esculpem no fenômeno linguístico marcas que reveladoras da extensão e profundidade do recorte feito na linguagem de modo a conformá-la ao ideário estruturalista.

Ainda que esse recorte esteja longe da aprovação unânime de outros pensadores sobre a linguagem (a oposição de Bakhtin/Voloshinov ressoa ainda hoje como uma das mais potentes), e que dentro do próprio estruturalismo movimentos houve que extrapolaram as concepções iniciais (a exemplo do funcionalismo, no Círculo Linguístico de Praga), a configuração inicial da linguística foi produtiva e imitada por muitas áreas do conhecimento vinculadas às ciências humanas.

Não se pode, logo, afirmar ter havido uma falência do modelo estruturalista. No entanto, ao longo do tempo, teve que enfrentar vários limites, especialmente dentro de suas próprias fronteiras. A descrição da língua não vinha acompanhada de uma explicação sobre sua origem (não histórica, mas como produto da evolução humana), seu funcionamento e seu processamento individual (o que levaria a explicar a criatividade linguística dos falantes). A reconfiguração do fenômeno linguístico como fato mental ao invés de fato social consistiu em outra “sacudida” no modelo científico aplicável à Linguística: o gerativismo não apenas “desloca” o objeto da ciência para a esfera das capacidades mentais-cognitivas, como situa a linguística no terreno das ciências naturais.

Mesmo que não seja possível em tão pouco espaço historiar o pensamento da ciência linguística, apenas estas duas configurações citadas dão a ideia do movimento a que as teorias sobre a linguagem estão sujeitas. Não é possível, entretanto, supor que estruturalismo e gerativismo sejam o único locus da dinâmica desta ciência. Influências “externas”, como a filosofia da linguagem e a pragmática (assim como a pulsante insatisfação bakhtiniana com a concepção de linguagem estruturalista) conferiram à Linguística novas preocupações teóricas, novamente redefinidoras da noção de cientificidade, pelo menos nas ciências humanas. Não é por outra razão que esta terceira configuração (como nomeou Marcuschi) traz para o foco da investigação os elementos do fenômeno linguístico que não cabiam no recorte primeiro do objeto desta ciência, feito por Saussure.





Assim caminha a Linguística. Entre as preocupações sobre o funcionamento do sistema da língua, a organização das formas em componentes da gramática individual e as vicissitudes dos usos e funções nos contextos em que é preciso fazer sentido para comunicar, os linguistas exploram desde as formas básicas de uma dada língua natural até o processo de compreensão de sentenças e discursos por indivíduos em situações variadas. Neste volume é possível sentir essa dinâmica. Uma rápida leitura do sumário nos convence de que a Linguística, longe de ser uma “terra de ninguém”, é o espaço de todos que se ocupam, minimamente, em entender esse fenômeno plural que se estende a nossa comunicação, ao nosso pensamento, a nossa cultura, a nossa organização do conhecimento e as nossas interações sociais.

Boa leitura.

Jan Edson Rodrigues  
Editor



## SUMÁRIO

### **A INTERTEXTUALIDADE NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS: POR UMA UTILIZAÇÃO DO LEGADO SAUSSURIANO**

Graziela Frainer Knoll

9-17

### **ASPECTOS DISCURSIVOS DA IDENTIFICAÇÃO DO LEITOR EM NEWSWEEK**

Mauricio Moreira Cardoso

18-26

### **A LINEARIDADE E A ORDEM SEQUENCIAL COMO FORMANTES DE REPRESENTAÇÃO**

Maria do Espírito Santo Brito

27-38

### **A INTERPRETAÇÃO PASSIVA/INDETERMINADA DE CONSTRUÇÕES COM A PARTÍCULA SE EM TEMPOS SIMPLES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO – UM ESTUDO EM SINTAXE EXPERIMENTAL**

José Ferrari Neto

Cláudia Roberta Tavares Silva

Fábio Fortes

39-56

### **A HIPÓTESE INATISTA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM PERSPECTIVA: ASPECTOS REALÇADOS E ENCOBERTOS**

Paulina Lira Carneiro

57-68

### **A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NA TRANSITIVIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS E METÁFORAS IDEACIONAIS EM CANÇÕES DE FUNK E MPB**

Cinara Monteiro Cortez

69-84

### **NO CINEMA COM SAUSSURE E LACAN: O SISTEMA QUE MOVE A LÍNGUA E O INCONSCIENTE**

Natanael Duarte Azevedo

José Temístocles Ferreira Júnior

85-99

### **UM ESTUDO TOPONÍMICO DAS CIDADES DAS TRILHAS DA BANDEIRA: MARIANA, OURO PRETO E SUAS HISTÓRIAS DE FÉ**

Luciene Maria Braga/CAPES

100-107



**AS ESTRATÉGIAS NA EVOCAÇÃO DA VOZ ALHEIA E A SUBJETIVIDADE NESSA INCORPORAÇÃO**

Luana Santos Lemos

**108-120**

**ARGUMENTAÇÃO E INTERAÇÃO: OS MODALIZADORES NA CARTA OFICIAL**

Erivaldo Pereira do Nascimento

**121-130**